



AVANÇOS E RETROCESSOS DO PODER PUNITIVO

Marina Fracaro
Mariana Rissardi Strapasson
Luiza Nickel Chmielewski
Janaína Menon

Resumo

O livro de Michel Foucault, *Vigiar e punir – Nascimento da prisão*, aborda sobre a questão do poder, que antes advinha de um soberano e se expressava preponderantemente pela punição física desde 1750 com os suplícios, estendendo-se até a atualidade, entretanto, com modelos mais recentes e diversificados de punir, e dentre eles, pode-se citar a prisão, e ainda, de qual maneira esta vai se modificando. O assunto irá ser explanado devido sua complexidade, porque faz um estudo histórico e filosófico do surgimento das prisões, além de uma genealogia do poder punitivo, que tem por objetivo de estudo elucidar a nova concepção de poder que vem surgindo advindo dos suplícios, que seria a microfísica do poder. O autor critica as instituições, pois afirma que estas (escolas, quartéis, conventos, prisões, igrejas) têm como principal objetivo o enquadramento de condutas, além de docilizar os corpos. A obra desencadeia uma reflexão fundamental, afirmando que os indivíduos em sociedades na maioria das vezes mostram-se alienados, e acham que as prisões são as melhores maneiras de correção, visto que, se praticado um ato ilícito é necessário “pagar” pelas consequências, no entanto, as prisões nada educam os indivíduos, pois não preparam para a reinserção, nem para convívio em sociedade, e muito menos diminuem a criminalidade. Portanto, Michel Foucault não chega a uma conclusão explícita em sua obra, apenas conduz a uma linha de pensamento, demonstrando as maneiras que o poder e as punições vão se modificando, e que a prisão não é a melhor maneira de reeducar ninguém.

Palavras-chaves: poder punitivo; prisões; microfísica do poder; enquadramento de conduta.